

Nota de Repúdio

O Instituto de Letras da Universidade de Brasília – IL/UnB, por meio do seu Conselho, vem a público manifestar repúdio contra toda forma de violência, especialmente aquelas presenciadas nos corredores da própria Universidade, entre as quais inclui-se o ocorrido na UnB, no dia 17 de junho de 2016, quando pessoas externas à universidade invadiram o Campus Darcy Ribeiro, munidas de bombas e armas de choque, intimidando estudantes e professores por meio de agressões verbais e ameaças de agressões físicas.

Entendemos que situações como essa são resultado de um movimento intensificado e legitimado no bojo de uma série de rupturas com a ordem democrática e o Estado de direito, em que não apenas a livre expressão e circulação de ideias vem sendo objeto de ataque, como também tem sido colocados em questão direitos constitucionais como o da educação pública gratuita e de qualidade, por meio de medidas que têm afetado diretamente o andamento da execução das políticas públicas para a educação, para a cultura e para a ciência e tecnologia. Em muitos casos, não se trata de mero reflexo da crise, mas de inflexões deliberadamente promovidas por uma gestão que se empenha em promover mudanças substanciais em programas já em curso, sem o devido debate com a sociedade.

Citem-se, nesse contexto: (i) a extinção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, (ii) a sinalização de suspensão provisória da consolidação da Base Nacional Curricular Comum, prevista no Plano Nacional de Educação, bem como a proposta de intervenção na versão final do documento, desconsiderando-se as consultas públicas à sociedade e à comunidade científica, e (iii) a indefinição sobre políticas importantes, garantidas por lei, como o Programa Nacional do Livro Didático, o Programa Nacional Biblioteca da Escola, o Exame Nacional do Ensino Médio, os programas conduzidos pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, entre outros.

Cabe à Universidade, como espaço democrático e autônomo de construção do conhecimento, lutar por uma educação que cultive um olhar plural de respeito à diversidade e de combate às desigualdades sociais, promovendo, assim, a formação humana integral com vistas a uma sociedade mais justa.